

## Editorial



A importância da divulgação de dados concretos sobre instrumentos de avaliação de acções de serviços públicos, século e meio de caminho de ferro em Portugal, a criação de projectos de parceria entre diversas instituições locais e a troca de experiências entre entidades que desenvolvem políticas expográficas são temas deste número do +museum.

A comemoração dos 150 anos de caminhos de ferro em Portugal sugere-nos a realização de viagens de comboio, na companhia de bibliografia especializada para todas as idades ou a descoberta de informação on-line. Estes dados, cremos, são úteis quer à comunidade educativa local – os ferroviários e os caminhos de ferro fazem parte da história e identidade de várias áreas do concelho, em particular da génese e desenvolvimento da freguesia de Pinhal Novo que completa, em Fevereiro de 2007, 79 anos de existência –, quer à população em geral. Este número apela à (re)descoberta dessa História, caminho que pretendemos prosseguir em futuros +museum.

De partilha de conhecimento se fala também na rubrica *Nos bastidores...*

Alicerçado numa prática sistemática de recolha de informação, sobre os seus públicos – em particular sobre o público escolar –, o Serviço Educativo do Museu Municipal considera que deve partilhar, com os leitores deste boletim, práticas de avaliação da sua acção. Esta Boa Prática integra-se num mais amplo contexto de modernização organizacional que esta autarquia empreende desde há alguns anos, com resultados que estimulam à continuação.

O estabelecimento de parcerias entre a Câmara Municipal e outros agentes de desenvolvimento que têm o território deste município como parte integrante da sua acção, permitiu a criação de um projecto denominado “Oficina do Património”, cujos objectivos, acções planeadas e públicos-alvo vos damos a conhecer no suplemento. Desejamos que este projecto constitua mais um espaço de divulgação e valorização do Património Cultural e Natural em especial no território Palmela-Quinta do Anjo, alicerçado na prática educativa do Museu Municipal e tendo como espaço privilegiado o centro Fortuna Artes e Ofícios.

De outras parcerias, no âmbito da política de cooperação internacional do município de Palmela, fala o artigo dedicado a um espaço de exposição permanente na cidade caboverdeana de S. Filipe, na ilha do Fogo: falamos da Casa da Memória. Queremos dar a conhecer passos destinados à instalação de um Museu Municipal, nesse município do arquipélago de Cabo Verde, projecto que decorre com apoio técnico do Museu Municipal de Palmela, no âmbito do acordo de geminação que há anos une S. Filipe e Palmela.

Partilha de informação e descoberta de outros Patrimónios são nossos objectivos. Contamos convosco para os conseguirmos atingir!

A Presidente da Câmara

Ana Teresa Vicente



 **CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA**  
DIVISÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL  
MUSEU MUNICIPAL – SERVIÇO EDUCATIVO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU MUNICIPAL DE PALMELA**

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
EDUCADOR(A) DE INFÂNCIA ☐ PROFESSOR(A) 1º CICLO ☐ PROFESSOR(A) 2º CICLO ☐  
PROFESSOR(A) 3º CICLO ☐ PROFESSOR(A) ENSINO SECUNDÁRIO ☐ OUTROS ☐

**2. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO:**

**3. AVALIAÇÃO DA ACÇÃO (DE A SUA OPINIÃO, DE 1 A 5, FAZENDO UMA CRUZ NO ESPAÇO RESPECTIVO)**

**a) ESTRUTURA**  
INCOMPREENSÍVEL E SEM  
RELAÇÃO LÓGICA 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

**b) MATERIAIS INSUFICIENTES E  
NADA ESCLARECEDORES** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

**c) RITMO DESADEQUADO E  
POUCO INTERESSANTE** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

**d) TEMPO E DURAÇÃO** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

**e) ADEQUAÇÃO DO LUGAR** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

**f) COMPREENSÍVEL E  
COERENTE ENTRE AS  
DIVERSAS PARTES** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

# Museu Municipal

## Balanço da actividade do Serviço Educativo no ano lectivo 2005/2006

*O Serviço Educativo do Museu Municipal de Palmela (MMP-SE) no ano lectivo 2005/2006 trabalhou com cerca de 3 500 alunos do concelho, e um número significativo de outros públicos organizados, que demonstram um interesse crescente em descobrir e conhecer o Património Cultural da nossa terra.*

*Para além das actividades habituais que todos os anos disponibilizamos (ver separata +Museu n.º 6, de Maio, 2006), no ano lectivo a que se refere este balanço, demos continuidade ao trabalho por projecto no âmbito da Recolha de Memórias, desenvolvemos um novo projecto denominado “Reutiliza, Imagina e Cria... a Mascote da Adega/ Museu de Algeruz” e realizamos actividades de Serviço Educativo para duas exposições: “Sentidos de Estado”, exposição itinerante, propriedade do Museu da Presidência da República, patente na Igreja de Santiago de 15 de Fevereiro a 03 de Setembro de 2006 e “Memórias do Habitar”, patente na sala de exposições da Biblioteca de Municipal de Palmela de 30 de Maio a 03 de Julho de 2006.*

*Todas as actividades que desenvolvemos foram devidamente avaliadas através das Fichas de Avaliação de actividade, de projecto e do apoio prestado pelo MM-SE, que distribuímos ao público, em momentos pré-determinados. É precisamente a análise de algumas dessas avaliações que agora aqui apresentamos.*

### Avaliação final do apoio prestado pelo MMP-SE

Esta avaliação recolhe informações sobre o desempenho que o MMP-SE tem junto dos seus parceiros privilegiados: a comunidade educativa do concelho. Ao longo do ano lectivo, para além da realização de actividades propriamente ditas, a equipa do MMP-SE tem diversos contactos com as escolas, quer no pedido/confirmação das actividades, solicitação de informações e resposta a dúvidas, pedidos de apoio específico no âmbito de cada projecto curricular de escola, cedência de recursos, divulgação, etc.

Importa-nos aferir o impacto que os nossos procedimentos quotidianos têm junto do público escolar e perceber em que medida é necessário alterá-los, para melhor correspondermos às suas necessidades. Após atenta leitura dos gráficos (disponíveis para consulta pública no Museu Municipal de Palmela), constatámos que na generalidade a avaliação é positiva, embora existam algumas respostas ao nível do Suficiente que importam analisar devidamente.

O atendimento telefónico é, muitas vezes, o primeiro contacto que as escolas têm com o Serviço Educativo, através dele têm acesso a todas as informações sobre actividades, procedimentos de marcação e contactos a fazer, tendo em conta os vários espaços do Museu Municipal. De modo a otimizar as chamadas há que continuar a prestar todas as informações solicitadas e o encaminhamento para os técnicos responsáveis.

A avaliação feita ao serviço de Transporte é a que revela maiores deficiências a todos os níveis, sobretudo no que diz respeito à pontualidade e assiduidade; muitas vezes o seu atraso, ou até falta de comparência, inviabiliza a realização das actividades em calendário. Este elemento desestabilizador surge também evidenciado em outras avaliações de actividades que indicam ser este o aspecto que menos agrada aos docentes.

Destacamos, também, o campo referente à Divulgação. Ao longo dos anos o MMP-SE tem encontrado novas formas de divulgação com o objectivo de fazer chegar todas as suas propostas, atempada e eficazmente, a toda a comunidade educativa. Todavia, constatamos que a informação que disponibilizamos não atinge plenamente os objectivos definidos, sobretudo se tivermos em conta que os docentes apenas indicaram, em cada ficha de avaliação individual, um ou, no máximo, dois dos formatos utilizados. Deste modo, verificamos que apesar de existirem meios de divulgação para além das reuniões de apresentação no início de cada ano lectivo, estes são desconhecidos da maior parte da comunidade educativa. Os docentes utilizaram, ainda, o campo de Sugestões para realçar o interesse em ter acesso às nossas propostas de actividades mais cedo, para que possam ser incluídas no plano de actividades de cada escola.

Embora o maior número de respostas corresponda ao incentivo da continuação do trabalho em parceria, o quadro de Sugestões de Melhoria indica outros pontos específicos em que é necessário introduzir alterações. Relativamente aos projectos existe uma intenção clara de iniciá-los imediatamente no início do ano lectivo de modo a dar um espaçamento mais adequado entre as oficinas e, alguns professores consideram que as acções de formação deverão ser transformadas em pequenas acções repartidas ao longo do ano. Da avaliação realizada, fica ainda claro que as actividades para o Ensino Pré-Escolar (EPE) - que vai tomando cada vez maior consistência enquanto público-alvo - devem ser melhoradas no que diz respeito a uma maior adequação da linguagem e dos métodos utilizados pelos técnicos do Serviço Educativo.

## Avaliação do Projecto “Nós. História e Memória”

História, Memória e Património também somos NÓS. É com esta convicção que o Museu Municipal de Palmela, no passado ano lectivo, e no âmbito do Projecto *Como Construir Memória ?*, do Arquivo de Fontes Orais, levou a 25 escolas do 1º ciclo deste concelho, quatro oficinas de descoberta e valorização do património individual, designadas “Nós. História e Memória”. Nestas actividades participaram 25 professores, que frequentaram a acção de formação “Como

*Construir Memória ?*”, e 496 alunos. Juntos tentámos dar resposta às seguintes questões:

### O que é a Memória?

Reflectindo sobre o papel imprescindível que esta cumpre nas suas vidas e percebendo que todos guardam memórias únicas e preciosas.

### O que é a História?

Partindo à descoberta do significado dos nomes próprios, das datas mais importantes e da construção da árvore genealógica de cada elemento da turma. Com esta partilha, conheceram a própria História de Vida e a dos colegas, valorizaram e respeitaram a importância de cada pessoa e reconheceram-se como agentes indispensáveis na construção da História.

### O que é um Museu?

Através dos objectos pessoais que se guardam porque são valiosos, ou pertencem a um tempo que gostam de recordar, descobriram o conceito de Património. E, a partir da observação e reflexão sobre as colecções que cada um possui, bem como da construção de museus individuais, compreenderam a importância do Património Cultural (colectivo) e do trabalho desenvolvido pelas instituições museológicas.



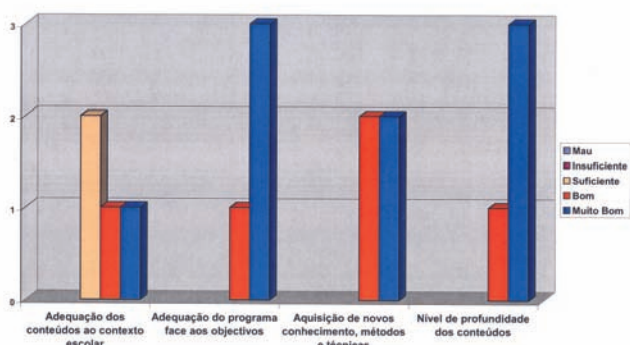
Museu de Hot Wilss - realizado por Helder Rodrigo e André Espinho, 4º ano, Turma da Profª. Ana Mendão, Escola EB1 de Quinta do Anjo

Já conhecedores da sua História e da sua Memória (Património Individual) foram convidados a partirem, curiosos, à descoberta da História de Vida de outras pessoas (Património Colectivo). Foi então necessário aprender a fazer uma Entrevista, compreendendo a importância de saber ouvir e perguntar.

Durante um ano lectivo, caminhamos juntos no sentido, não só da valorização do papel de cada um, mas também da importância da Participação, educando para o exercício da Cidadania. Com o objectivo de dar continuidade e maior amplitude a este projecto, o Serviço Educativo do Museu Municipal disponibilizará no presente ano lectivo, a Pasta Pe-

dagógica “EU SOU: História, Memória e Património”; aquela fornece pistas a professores e alunos, para que, autonomamente, pesquisem e reflitam sobre o seu percurso de vida e, no final, terminem com a seguinte observação: “mais ninguém tem uma História e Memória semelhante à minha. Não posso esquecer-me que sou uma pessoa única especial !”

**Projecto Histórias e Memórias de Nós**  
Avaliação do projecto: tratamento de dados



*Os dados revelados pelo gráfico exprimem uma avaliação do projecto, com uma supremacia do nível Muito Bom nos critérios de Adequação do programa face aos objectivos definidos e Nível de profundidade dos conteúdos. Verificamos, todavia, que existe uma forte necessidade em readaptar os conteúdos do projecto aos diferentes anos curriculares, sobretudo no que diz respeito ao contexto do EPE. Uma das sugestões apresentadas, precisamente pelos Educadores, refere a necessidade de que estas actividades deverão, no futuro, ter um intervalo maior para que os alunos desta faixa etária consigam consolidar os conhecimentos adquiridos.*

## Avaliação do Projecto “Reutiliza Imagina e Cria ... a Mascote da Adega Museu de Algeruz”

Este projecto, com a forma de concurso, foi apresentado às escolas do 1º ciclo do Ensino Básico do concelho. O concurso visou a criação e construção da mascote para o Serviço Educativo do Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha (SE-NMNV) através da utilização de materiais naturais e/ou desperdícios do nosso quotidiano, num processo de apropriação e valorização do nosso Património Cultural e Ambiental.

Objectivos do projecto:

- Estimular a criatividade dos mais jovens, articular-

do conceitos sobre a Identidade Cultural do Património Vitivinícola, bem como a preservação e valorização do património ambiental do concelho;

- Envolver e integrar os públicos, criando experiências culturais e sociais significativas a fim de fomentar o prazer de usufruir o Património, numa perspectiva de uma educação não-formal;
- Fomentar práticas de aproveitamento/reciclagem de resíduos, integradas na política ambiental dos 3 R's (Redução-Reutilização-Reciclagem), através da compreensão de que o lixo pode ser uma fonte de matéria-prima.

A avaliação final apresenta uma unanimidade de respostas ao nível de Bom relativamente à “aquisição de novos conhecimentos” e “profundidade dos conteúdos”. Nos critérios “adequação dos conteúdos ao contexto escolar” e “adequação do programa face aos objectivos definidos”, cada docente atribuiu um valor diferente. Neste caso, é difícil compreender esta diversidade de opiniões, sobretudo porque o campo de sugestões não foi utilizado para complementar a informação aqui reunida. Ainda assim importa reequacionar estes dois parâmetros num próximo projecto desta natureza, de modo a que a avaliação resultante seja mais consistente.

Convém salientar que as Mascotes concorrentes reforçam de forma positiva a avaliação, pois evidenciaram um real interesse no projecto.



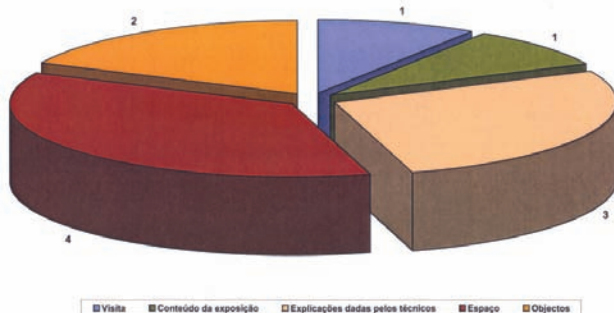
**Adegeira - Mascote Vencedora criada pela turma do 2º e 3º anos da Profª. Teresa, da EB1/JI de Quinta do Anjo**

## Avaliação Final de SE na Exposição Sentidos de Estado

Nesta exposição, propriedade do Museu da Presidência da República, patente de 15 de Fevereiro a 03 de Setembro 2006 na Igreja de Santiago – Castelo

de Palmela, para além da visita guiada, o público escolar poderia realizar uma de duas oficinas temáticas: “Por instantes Presidente!” e “Símbolos de Portugal”.

Exposição Sentidos de Estado - aspectos que mais agradaram



*Dos aspectos mais positivos os docentes destacaram o espaço (igreja de Santiago), a capacidade de comunicação dos técnicos responsáveis pela visita, os objectos e conteúdos expostos.*

A actividade, na generalidade, teve uma avaliação muito positiva sobretudo nos itens que se referem aos “Conteúdos”, “Objectivos” e “Conhecimentos adquiridos”. Destaca-se também pela positiva o item do “Relacionamento entre os participantes”.

No campo das “Actividades”, a resposta maioritária é de nível “Insuficiente”. Este resultado deve-se à impossibilidade de se realizarem as oficinas previstas para o final da visita, por falta de tempo; este problema surgiu como resultado do atraso dos transportes, como se pode verificar nas respostas à ficha de avaliação de actividade.

No campo das “Sugestões”, os docentes e outros públicos consideraram pertinente fazer incluir a importância de complementar a exposição com a visita ao Palácio de Belém, e a criação de debates com a participação de individualidades homenageadas pelas diferentes Ordens Honoríficas. Incentivaram, ainda, a uma maior divulgação das actividades do MMP, a nível nacional, o que representa um dado muito positivo para a avaliação geral.

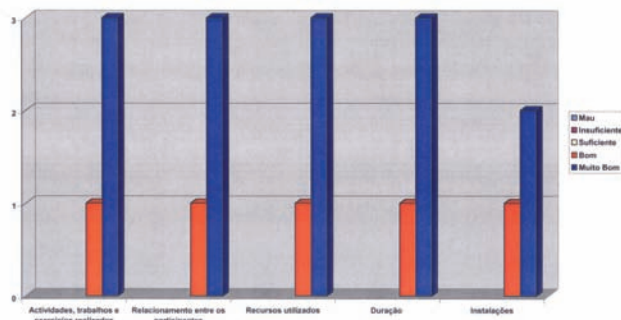
## Avaliação final da actividade

### O Azulejo em Palmela

O MMP e o centro *Fortuna Artes e Ofícios* (FAO) têm um protocolo com o objectivo de realizar visitas àquele espaço, divulgando o património local e dando possibilidade a todos os alunos do concelho poderem,

gratuitamente, explorar os ofícios tradicionais que ali se praticam. O MMP-SE recebe os pedidos de visita, faz o encaminhamento, fornece os transportes e dá todo o apoio técnico que se mostre necessário.

O Azulejo em Palmela - Funcionamento e Gestão (2)



A avaliação final a esta actividade, como se pode verificar nos gráficos, é bastante positiva.

Também na apreciação ao “Desempenho Técnico” os docentes assinalaram todos os itens como Muito Bons (esta avaliação refere-se ao trabalho dos técnicos do próprio espaço – FAO – que acompanham a actividade).

A possibilidade de observar em tempo real as actividades tradicionais é um dos aspectos destacados como sendo dos mais positivos, paralelamente com a especificidade e beleza do espaço em si.

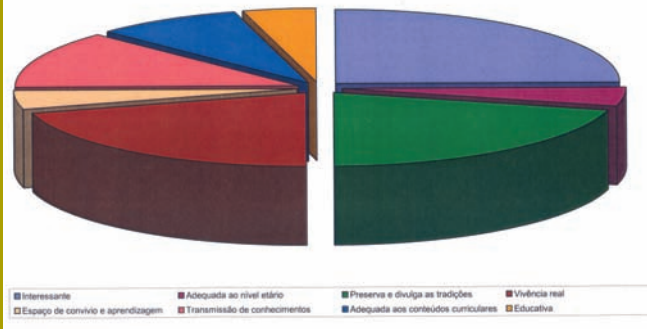
## Avaliação final da actividade

### Moinhos da Serra do Louro

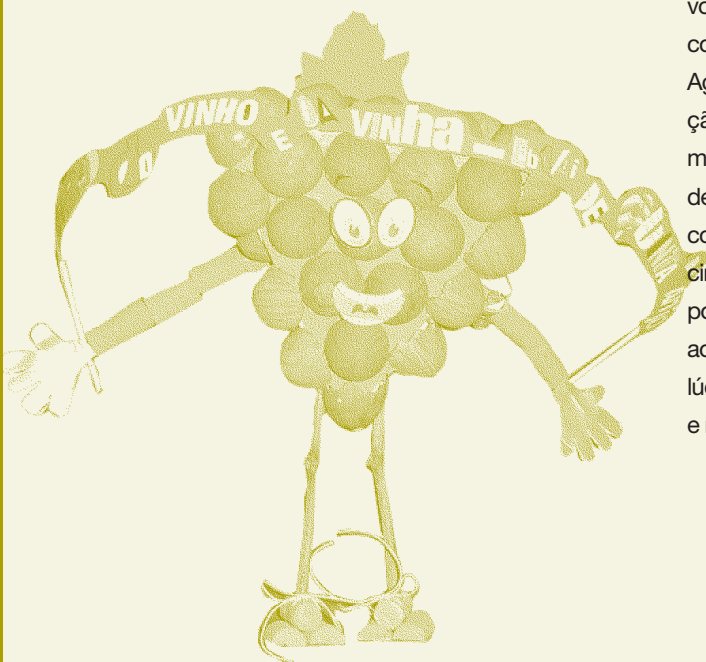
Esta actividade nasceu, também, fruto de um protocolo celebrado entre o MMP e a entidade proprietária dos Moinhos Vivos. Os resultados da avaliação final manifestaram-se na supremacia de “Bons” e “Muito Bons” em todos os critérios.



Moinhos da Serra do Louro - Recomenda porque...



*Como se pode verificar no gráfico, o interesse da actividade, a preservação e divulgação das tradições, assim como a possibilidade dos alunos poderem participar numa experiência real (fábrica do pão), são os factores considerados como mais significativos. Os docentes consideram, ainda, que esta é uma actividade muito educativa. No campo das sugestões demonstraram interesse em poder observar o moinho em funcionamento e evidenciaram a necessidade de um reforço dos recursos humanos. Incentivaram também a criação de outras actividades no concelho que explorem o património natural.*



## Reflexão final

Os resultados, bem como as sugestões que nos foram endereçadas, permitiram uma reflexão sobre a forma como actuamos, a detecção de aspectos menos conseguidos e implementação ou modificação de procedimentos para a melhoria da nossa prática.

Um dos resultados desta reflexão é a nova *Ficha de inscrição em actividades*, de que este ano já dispomos para agilizar este serviço. Pretendemos que neste impresso os responsáveis pela visita indiquem as características dos seus grupos, bem como os materiais de que necessitam. Esta informação ajudar-nos-á a prever necessidades e a adequar a nossa acção. Nessa mesma ficha, consta um campo onde os professores/educadores podem colocar o meio pelo qual gostariam de ter conhecimento das nossas actividades, dado que utilizaremos para melhorar a nossa estratégia de divulgação, tentando que o nosso contacto seja mais rápido, assíduo e direccionado. Outra forma de melhorar o apoio que prestamos às Escolas, será a presença dos técnicos do museu em reuniões no final do ano lectivo, informando sobre as actividades ou parcerias, para que possam ser contempladas no Plano de Actividades e possam ser levadas à prática desde o início do ano lectivo seguinte.

Quanto aos transtornos causados pelos transportes (atrasos, faltas), fizemos chegar ao serviço respectivo os resultados da avaliação do apoio prestado e contamos também aqui assistir a melhorias.

Agradecemos a todos os que, com a sua participação, avaliação e sugestões, colaboraram para a melhoria da nossa prática e apelamos à continuidade deste trabalho conjunto. Acreditamos no valor da construção da partilha, da participação e do conhecimento, pelo que, mais uma vez, colocamos à disposição da Comunidade Educativa visitas guiadas ao nosso património, projectos educativos, materiais lúdico-pedagógicos, mas também alegria, iniciativa e responsabilidade na realização deste trabalho.

Obrigada e até já!

Técnicos do Serviço Educativo  
do Museu Municipal de Palmela

## Para quê Avaliar ?

### Instrumentos de Avaliação em uso no Serviço Educativo do Museu

É prática do Museu Municipal de Palmela-Serviço Educativo (MMP-SE) proceder a vários momentos de avaliação e reflexão das actividades, de modo a obtermos informação relacionada com a satisfação e necessidades presentes e futuras da Comunidade Educativa do Concelho, especificamente o público docente e discente do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Esta recolha de informação é obtida em quatro momentos essenciais, e alicerça parte da nossa estratégia de trabalho, pois permite-nos ter conhecimento das necessidades e adequar as práticas à realidade existente.

A **Avaliação Inicial**, feita com base nas informações recolhidas nas reuniões de Conselho Escolar, tem como objectivo fazer o balanço da participação da escola nas actividades do MMP-SE no ano lectivo anterior, aferir a opinião dos docentes sobre o nível de intervenção do mesmo junto da Comunidade Educativa e, através do diagnóstico, fazer um levantamento das necessidades para o ano lectivo em fase inicial. É também neste momento, que é feita a divulgação presencial das actividades e projectos a desenvolver nesse ano.

A **Avaliação Intermédia** consiste na recolha de informação sobre a acção do MMP-SE, a meio do ano lectivo, junto das escolas que aderem aos projectos propostos pelo MMP-SE, de modo a aferir se os objectivos estão a ser cumpridos.

A **Ficha de Avaliação Final do apoio prestado às Escolas** é o momento através do qual o MMP-SE recolhe dados sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos serviços prestados durante o ano lectivo em todas as áreas de acção: *Atendimento telefónico; Resposta ao pedido das actividades; Realização de actividades e Competências técnicas.*

Paralelamente, no final de cada actividade – ex.: uma visita guiada –, são aplicados questionários aos professores/outras profissionais e alunos, para aferir o seu grau de satisfação e adequação aos conteúdos escolares.

A **Ficha de Avaliação de Actividades** do MMP-SE, aplicada aos **professores/outras profissionais**, incide sobre alguns campos que consideramos mais importantes para avaliar o desempenho do serviço. São eles o *Funcionamento e Gestão da Actividade*, que afere, para além de entre outros itens, a adequação dos conteúdos ao contexto escolar; o *Desempenho do técnico do MMP-SE* e a *Avaliação Global da Actividade*. Existe ainda um

**MUNICÍPIO DE PALMELA - CÂMARA MUNICIPAL**  
DIVISÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL  
MUSEU MUNICIPAL - SERVIÇO EDUCATIVO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE DO MM – SE (PROFESSORES)**

Este questionário tem como objectivo avaliar o desempenho do Museu Municipal – Serviço Educativo (MM-SE). Os resultados apurados serão um instrumento que nos permitirá aferir a qualidade do serviço prestado, para conhecer e adequar as práticas no sentido da melhoria contínua.

**DESIGNAÇÃO DA ACTIVIDADE:** \_\_\_\_\_  
**DATA:** \_\_\_\_\_

**1. IDENTIFICAÇÃO**  
**1.1. INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_  
**1.2. FUNÇÃO:**  
☐ Educador(a) de Infância ☐ Professor(a) 1º Ciclo ☐ Professor(a) 2º Ciclo  
☐ Professor(a) 3º Ciclo ☐ Professor(a) Ensino Secundário ☐ Outros

**2. AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE**  
Na generalidade como avalia a actividade no que diz respeito a cada um dos seguintes aspectos? Responda a todas as questões que a seguir se apresentam, segundo a escala que lhe propomos, marcando com X no quadrado que melhor traduz a sua opinião:

|                                                                         | 1   | 2            | 3                                          | 4   | 5         |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|--------------|--------------------------------------------|-----|-----------|
|                                                                         | Mau | Insuficiente | Suficiente                                 | Bom | Muito Bom |
| <b>2.1. FUNCIONAMENTO E GESTÃO DA ACTIVIDADE</b>                        |     |              |                                            |     |           |
| a) Adequação dos conteúdos ao contexto escolar/actividades curriculares |     |              |                                            |     |           |
| b) Adequação do programa face aos objectivos definidos                  |     |              |                                            |     |           |
| c) Aquisição de novos conhecimentos, métodos e técnicas de trabalho     |     |              |                                            |     |           |
| d) Nível de profundidade dos conteúdos                                  |     |              |                                            |     |           |
| e) Recursos utilizados no decorrer da actividade                        |     |              |                                            |     |           |
| f) Instalações/Espacos                                                  |     |              |                                            |     |           |
| g) Adequação da duração da actividade                                   |     |              |                                            |     |           |
| <b>2.2. DESEMPENHO DA EQUIPA DO MM - SE</b>                             |     |              |                                            |     |           |
| a) Domínio dos conteúdos                                                |     |              |                                            |     |           |
| b) Organização dos conteúdos                                            |     |              |                                            |     |           |
| c) Criatividade na forma de abordagem dos conteúdos                     |     |              |                                            |     |           |
| d) Capacidade de comunicação                                            |     |              |                                            |     |           |
| e) Linguagem utilizada                                                  |     |              |                                            |     |           |
| f) Métodos utilizados                                                   |     |              |                                            |     |           |
| g) Nível de participação permitido aos participantes                    |     |              |                                            |     |           |
| h) Receptividade face às questões apresentadas pelos participantes      |     |              |                                            |     |           |
| <b>2.3. PREPARAÇÃO DA ACTIVIDADE</b>                                    |     |              |                                            |     |           |
| <b>2.3.1. PREPARAÇÃO DA ACTIVIDADE COM O GRUPO</b>                      |     |              |                                            |     |           |
| a) <input type="checkbox"/> Sim b) <input type="checkbox"/> Não         |     |              |                                            |     |           |
| Se SIM, QUE RECURSOS UTILIZARAM: _____                                  |     |              |                                            |     |           |
| <b>2.4. AVALIAÇÃO GLOBAL</b>                                            |     |              |                                            |     |           |
| Na actividade que agora terminou indique:                               |     |              |                                            |     |           |
| a) dois aspectos que mais lhe agradaram                                 |     |              | b) dois aspectos que mais lhe desagradaram |     |           |
| c) Recomendaria esta actividade a alguém do seu conhecimento? Porquê?   |     |              |                                            |     |           |
| _____                                                                   |     |              |                                            |     |           |
| <b>3. SUGESTÕES DE MELHORIA</b>                                         |     |              |                                            |     |           |
| _____                                                                   |     |              |                                            |     |           |
| _____                                                                   |     |              |                                            |     |           |
| OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !                                         |     |              |                                            |     |           |

DCD-E-1004(Versão 2)      Emitido: 07 / 06 / 2004      Revisão n.º 1: 18 / 10 / 2005

campo para sugestões, que deverá ser preenchido sempre que possível, porque nos permite ponderar a partir das contribuições de cada docente.

Para os **alunos**, a **Ficha de Avaliação de Actividades** afere a satisfação e pertinência da mesma.

O preenchimento desta ficha é um contributo imprescindível em todo este processo de avaliação, para o qual a colaboração dos docentes é fundamental. Assim, pedimos a vossa contribuição, para que propiciem estes momentos de reflexão após o termo de cada actividade.

**MUNICÍPIO DE PALMELA – CÂMARA MUNICIPAL**  
DIVISÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL  
MUSEU MUNICIPAL – SERVIÇO EDUCATIVO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO**

1. IDENTIFICAÇÃO  
☐ Aluno do 1º Ciclo    ☐ Aluno do 2º Ciclo    ☐ Outro

2. NOME DA ACTIVIDADE \_\_\_\_\_

3. AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE \_\_\_\_\_

A) ACTIVIDADE REALIZADA

|             | GOSTEI                   | NÃO GOSTEI               |
|-------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Local    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Tema     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Duração  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Animador | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

B) COM ESTA ACTIVIDADE ....

|                                        | VERDADEIRO               | FALSO                    |
|----------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Aprendi coisas novas                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Diverti-me com os meus colegas      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Tive oportunidade de sair da escola | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Posso usar na escola o que aprendi  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

C) SUGESTÕES:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

OBRIGADO PELA TUA COLABORAÇÃO!

DCD-E-4/008

Emissão: 07 / 06 / 2004

Revisão n.º 1: 16 / 12 / 2005

É com agrado que afirmamos que todos estes instrumentos de recolha de informação são analisados periodicamente nas reuniões do MMP-SE e no final de cada ano lectivo, permitindo rever e adequar o planeamento e a estratégia de acordo com as necessidades sentidas, procurando uma melhoria contínua e indo cada vez mais ao encontro da nossa comunidade Educativa.

No quadro do nosso projecto de Qualidade, parece-nos fundamental difundir estes materiais, quer junto da comunidade educativa local, quer no quadro das equipas que – por todo o país – abrem os museus a públicos bem diversificados.

Estes instrumentos estão sempre abertos à introdução melhorias, quer do ponto de vista da linguagem (para melhor os adequar a quem connosco trabalha visitando-nos), quer do ponto de vista da aplicação de metodologias para tratamento estatístico, problema com que nos debatemos com frequência.

Aguardamos críticas e sugestões de Colegas de outros museus.

Técnicos do Serviço Educativo  
do Museu Municipal de Palmela

# Património Local

## Zambujalinho

uma olaria romana no Concelho de Palmela

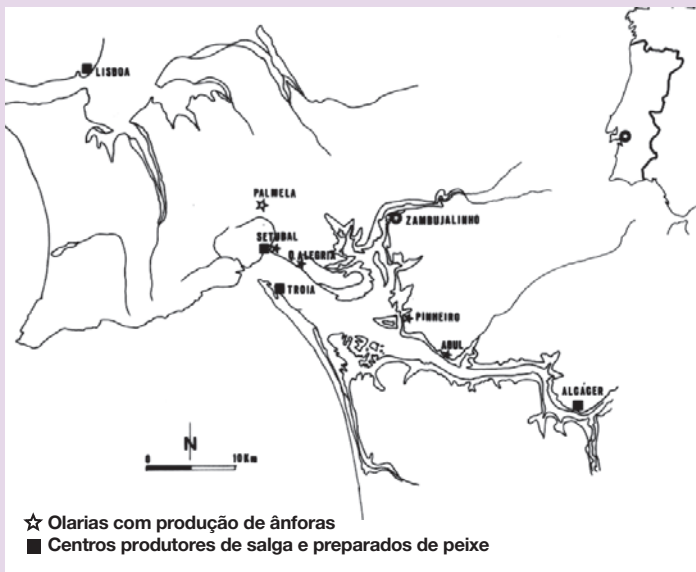
O Zambujalinho situa-se na Herdade do Zambujal (Águas de Moura), na margem esquerda da ribeira da Marateca, um afluente do rio Sado. Trata-se de um sítio arqueológico que conserva restos de fornos de uma olaria do período romano que laborou entre os sécs. I e V e se dedicou essencialmente à produção de ânforas.

Estes recipientes em cerâmica serviam para guardar azeite, vinho, peixe salgado, conservas e molhos de peixe, de que se destaca o apreciado *garum*, exportado para Roma e outras partes do império. As ânforas do Zambujalinho eram destinadas a estes preparados piscícolas, cujo grande pólo industrial produtor se localizava em Tróia, na foz do Sado. O abastecimento das ânforas era garantido também por outras oficinas oleiras situadas ao longo das margens do rio navegável, o que facilitava o transporte até ao centro consumidor.



**Forno 3 em processo de escavação; ânforas fragmentadas, num dos quadrados escavados.**

Foram, até ao momento, localizados três fornos no Zambujalinho:



☆ Olarias com produção de ânforas  
■ Centros produtores de salga e preparados de peixe

um de estrutura piriforme, um segundo de planta circular, que foi posteriormente reaproveitado para a produção de cal e um terceiro, em fase de escavação, de planta rectangular. Das ânforas encontradas predominam (segundo terminologia arqueológica) a Dressel 14 (ou Lusitana 2), produzida entre o séc. I e inícios do III e a Almagro 51c (ou Lusitana 4), fabricada entre os séculos III e IV-V. <sup>(1)</sup>



**Área de escavação do Forno 3**

A área do Zambujalinho com vestígios romanos à superfície é de cerca de 13 ha e nela se definiram, através de prospecções e sondagens, além da zona oficial da olaria (fornos, depósito de argilas e desengordurantes, depó-

sitos de rejeições), o núcleo habitacional e a área da necrópole.

Das casas dos artesãos que aqui trabalharam e viveram com as suas famílias foram escavados alguns compartimentos onde se recolheram fragmentos de vasilhame cerâmico de cozinha e de mesa, objectos em bronze, ferro e osso, algumas moedas dos sécs. III e IV e cerâmicas de construção (tijolos, *imbrices* e *tegulae*).

No Centro de Interpretação do Zambujalinho (CINZAMBU), gerido pela AFLOPS <sup>(2)</sup>, o Museu Municipal de Palmela instalou uma sala dedicada à investigação arqueológica deste sítio. Poderá conhecê-la, tal como os fornos escavados, mediante marcação prévia no Serviço Educativo do Museu Municipal, no âmbito da visita intitulada «Zambujal – por rotas romanas e arrozais».

Isabel Cristina F. Fernandes  
Arqueóloga da C. M. de Palmela

<sup>(1)</sup> Acerca das ânforas e dos fornos ver desenhos e fotografias na rubrica "Património concelhio em documentos...", neste +museu.

<sup>(2)</sup> Associação de Produtores Florestais da Península de Setúbal

## Património Concelhio em documentos...

### ... arqueológicos: ânforas e fornos do Zambujalinho

A História, conhecimento metodologicamente definido, faz-se a partir de uma grande diversidade de vestígios deixados pelo Homem no tempo e no espaço.

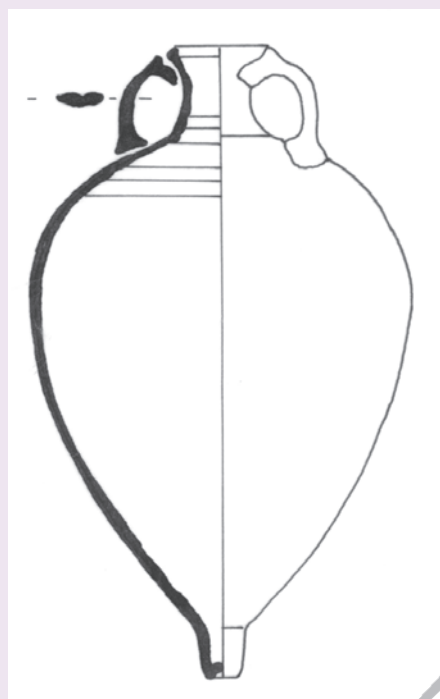
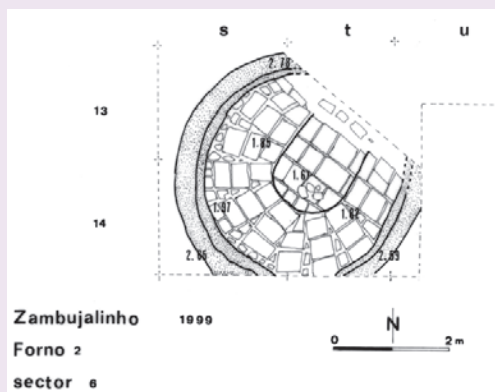
Sejam documentos escritos ou de outra natureza, a valorização desses vestígios é determinada pelo trabalho do historiador e/ou arqueólogo, com base numa crítica e interpretação dos dados encontrados num contexto determinado.

Abaixo apresentamos espólio arqueológico da jazida romana do Zambujalinho, apresentada na rubrica *Património Local*.

Estruturas de fornos e fragmentos de ânforas foram interrogados, analisados, estudados pelo arqueólogo; a partir dessas tarefas se encontrou a forma original dos fragmentos, passada a desenho técnico, criterioso. A História de um lugar, na freguesia de S. Pedro da Marateca, toma forma.



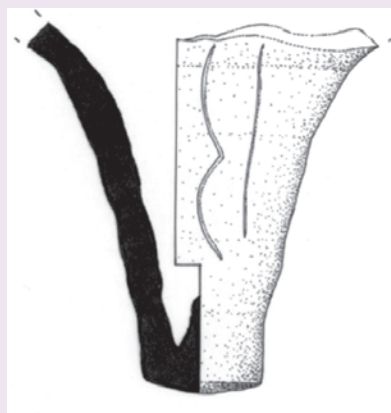
Forno 2  
e desenho  
arqueológico  
do Forno 2



Desenho de ânfora Almagro 51c



Desenho de ânfora  
Dressel 14



Desenho de bico fundeiro com grafito



# Casa da Memória, em S. Filipe, Ilha do Fogo

No quadro de uma missão, realizada em Agosto último, e destinada a apoiar a instalação do Museu Municipal de S. Filipe – município com o qual a Câmara Municipal de Palmela tem um protocolo de geminação, que prevê apoio técnico em várias áreas –, deslocamo-nos àquela cidade, fundada no século XV por portugueses.

Com o imponente vulcão do Fogo por cenário, de entre as várias entidades e particulares contactados, com vista à detecção de peças para constituição de acervo do futuro Museu, e também para conhecimento do território de trabalho, visitamos a *Casa da Bandeira* e a *Casa da Memória*. É desta última que traçamos agora um breve retrato.

Projecto privado de salvaguarda patrimonial, a *Casa da Memória* abriu portas a de Abril de 2001, no centro histórico da cidade de S. Filipe; ocupa uma antiga casa comercial, construída na primeira metade do século XIX, e em cujo pátio interior se projectou cinema ao ar livre, nos anos 60.

A enfermeira suíço-caboverdiana Monique Widmer é a promotora deste projecto; chegou ao arquipélago em 1983 a trabalhar na Cáritas e, em 1999, instalou-se em S. Filipe. Adquiriu o antigo “armazém”, recuperou-o, cuida-o e anima-o dia-a-dia. Foi condecorada pelo Estado de Cabo Verde com o 2º grau da medalha de Mérito.

Monique não lhe chamou museu, mas criou neste espaço, para o visitante, «uma exposição permanente que apresenta aspectos da cultura e da história» daquela urbe. Resultado da recolha de peças oriundas de várias gerações de uma família local, o percurso de visita introduz-nos no ambiente de sobrado (casa de aristocracia branca) através da sala de jantar e do quarto; na cozinha já não há porcelanas, e uma multiplicidade de outros objectos remetem para vários ofícios tradicionais locais.

Além do espaço expositivo, esta Casa integra uma



Em torno da cozinha e dos ofícios tradicionais

segunda área de actuação: realiza «actividades e encontros de interesse cultural, exposições temporárias e convívios» que incluem conferências sobre História nacional e local, literatura de Cabo Verde, Educação e Saúde e entre outras temáticas; por lá passaram já nomes como os historiadores caboverdianos Zelinda Cohen e António Correia e Silva e o antigo Presidente da República de Cabo Verde (1991 - 2001) e jurista António Mascarenhas Monteiro. Uma sala de leitura e uma área de biblioteca especializada sobre o arquipélago de Cabo Verde são duas outras valências deste lugar de Cultura, de entrada gratuita. As contribuições dos visitantes através da aquisição de postais destinam-se à aquisição de bibliografia, produção de folhetos em vários idiomas, produção de jogos didácticos, manutenção do edifício e renovação da exposição.

Os turistas constituem 50 % do público da *Casa da Memória*, que recebe cerca de 200 pessoas por mês. Os outros 50 % são fogueenses, muitos emigrantes, e membros da comunidade educativa.

A *Casa da Memória* abre de 4ª a 6ª feira, das 10h00 às 12h00, e tem um site:

<http://www.chez.com/casadamemoria/>

O Museu Municipal de S. Filipe, que será instalado num antigo sobrado, constituirá um novo equipamento cultural na cidade; o museu visa ser o ponto de partida quer para a descoberta da ilha do Fogo e da cidade, quer para a do arquipélago. Nesse itinerário, a *Casa da Memória* é um local a não esquecer.

Agende uma viagem à ilha do Fogo !



Na sala de jantar, Monique Widmer (à direita) e jovem colaboradora

Maria Teresa Rosendo  
Coordenadora do +museu

A não esquecer...

... fazer uma viagem de comboio,  
para comemorar os 150 anos  
de caminhos-de-ferro em Portugal

No dia 28 de Outubro de 1856, o rei D. Pedro V e uma extensa comitiva inauguraram os 36 km de via férrea, num comboio de locomotiva a vapor, que saiu de Santa Apolónia com destino ao Carregado - a primeira viagem de comboio em Portugal, no Caminho de Ferro do Norte e Leste.

Em 1861, chega-se a Santarém, ano em que também se abrem à exploração os troços Barreiro - Pinhal Novo - Vendas Novas e Pinhal Novo - Setúbal.

Em 1865, o Roteiro do Viajante (1) publica os horários das circulações.

| Serviço das linhas de Sul e Sueste até 30 de Abril de 1865 |         |                           |           |                        |                   |          |                    |                        |                    |          |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------|---------|---------------------------|-----------|------------------------|-------------------|----------|--------------------|------------------------|--------------------|----------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LISBOA A SETUBAL E VICE VERSA                              |         |                           |           |                        |                   |          |                    |                        |                    |          |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Estações                                                   |         | Comboio n.º 2 de manhã    |           |                        |                   |          |                    | Comboio n.º 6 de tarde |                    |          |                     | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Nomes                                                      | Posição | Distancias                |           | Trânsito               | Chegadas          | Paragens | Partidas           | Trânsito               | Chegadas           | Paragens | Partidas            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                            |         | Para as<br>est. de origem | De origem |                        |                   |          |                    |                        |                    |          |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LISBOA (Vapor)                                             | -       | -                         | -         | -                      | -                 | -        | 7 <sup>h</sup> 45' | -                      | -                  | -        | 4 <sup>h</sup> 0'   | O passageiro, que quiser seguir de Setubal para Beja ou Evora, tem de partir no comboio n.º 1, ás 7 <sup>h</sup> 20' da manhã, e chega ao Pinhal Novo ás 7 <sup>h</sup> 48': Espera pelo comboio n.º 2, que chega do Barreiro ás 9 <sup>h</sup> 40', e parte para Beja ou Evora ás 9 <sup>h</sup> 45'. |
| Barreiro                                                   | E.      | -                         | -         | -                      | -                 | -        | 9 0                | -                      | -                  | -        | 5 10                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Lavradio                                                   | E.      | 2                         | 13        | 5                      | 9 <sup>h</sup> 5' | 2        | 9 7                | 5'                     | 5 <sup>h</sup> 45' | 2'       | 5 17                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Alhos Vedros                                               | E.      | 3                         | 5         | 6                      | 9 13              | 1        | 9 14               | 6                      | 5 23               | 2        | 5 25                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Moita                                                      | E.      | 3                         | 8         | 6                      | 9 22              | 2        | 9 24               | 8                      | 5 33               | 2        | 5 35                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Pinhal Novo                                                | D.      | 7                         | 15        | 16                     | 9 40              | 10       | 9 50               | 15                     | 5 50               | 10       | 6 0                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Palmeira                                                   | D.      | 8                         | 23        | 12                     | 10 2              | 12       | 10 4               | 16                     | 6 16               | 2        | 6 18                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| SETUBAL                                                    | D.      | 5                         | 28        | 14                     | 10 18             | -        | -                  | 12                     | 6 30               | -        | -                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                            |         |                           |           |                        |                   |          |                    |                        |                    |          |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| SETUBAL                                                    | E.      | -                         | -         | -                      | -                 | -        | 7 <sup>h</sup> 20' | -                      | -                  | -        | 12 <sup>h</sup> 45' |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Palmeira                                                   | E.      | 5                         | 12'       | 7 <sup>h</sup> 32      | 2                 | 7 34     | 12'                | 12 <sup>h</sup> 37'    | 2'                 | 12 39    | 1 32                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Pinhal Novo                                                | E.      | 8                         | 13 14     | 7 48                   | 6                 | 7 54     | 14                 | 1 13                   | 19                 | 1 32     | 1 50                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Moita                                                      | D.      | 7                         | 20 16     | 8 10                   | 2                 | 8 12     | 16                 | 1 48                   | 2                  | 1 50     | 2 14                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Alhos Vedros                                               | D.      | 3                         | 23 8      | 8 20                   | 2                 | 8 22     | 7                  | 1 57                   | 2                  | 1 59     | 2 14                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Lavradio                                                   | D.      | 3                         | 26 7      | 8 29                   | 2                 | 8 31     | 6                  | 2 5                    | 2                  | 2 7      | 2 14                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Barreiro                                                   | D.      | 2                         | 28 9      | 8 40                   | -                 | -        | 7                  | 2 14                   | -                  | -        | 2 14                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LISBOA (Vapor)                                             | -       | -                         | -         | -                      | -                 | -        | -                  | 3 15                   | -                  | -        | -                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                            |         |                           |           | Comboio n.º 1 de manhã |                   |          |                    | Comboio n.º 3 de tarde |                    |          |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

A modernização marca hoje os espaços e o material circulante: novas estações, novas máquinas, novas carruagens, movidas com diferente energia marcada pelas catenárias instaladas na linha do Sul e Sueste, que vieram alterar a paisagem local.



Experimente o comboio e acompanhe a viagem com um livro.

Deixamos duas sugestões:

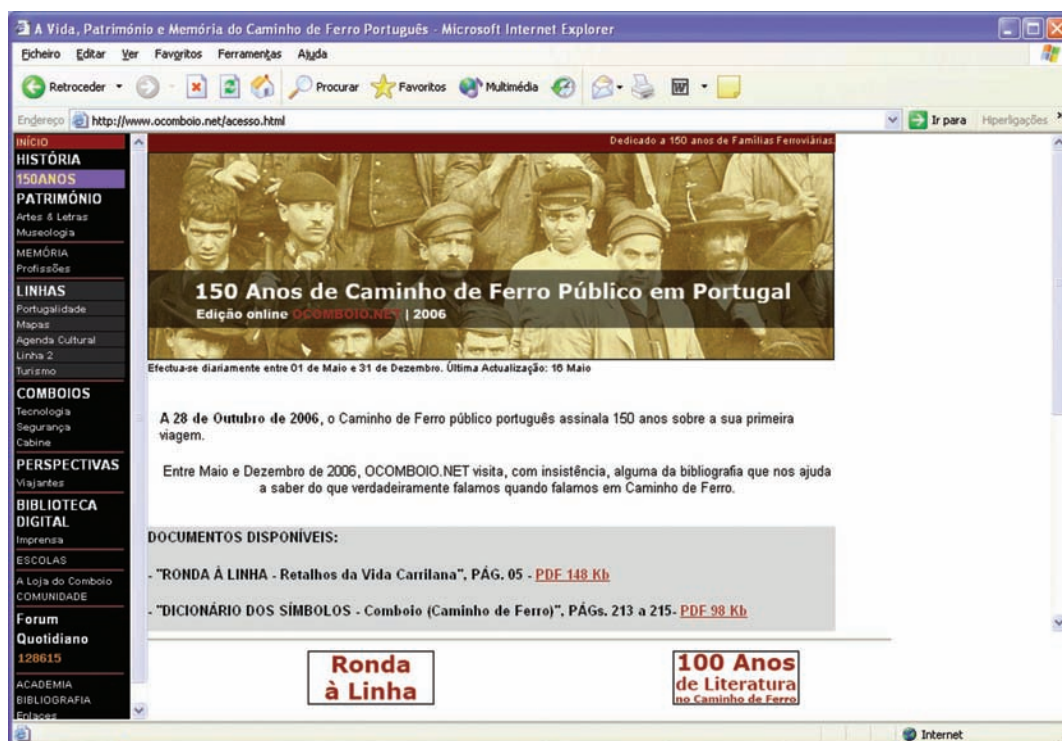
(1) - MÓNICA, Maria Filomena, PINHEIRO, Magda Avelar, ALEGRIA, Maria Fernanda, BARRETO, José – **Estudos Históricos 1**, “Col. Para a História do Caminho de Ferro em Portugal. Vol 2”, s/l: CP-Caminhos de Ferro Portugueses, 1999



(2) - RAMALHO, Margarida Magalhães – **Comboios com Histórias**, Instituto Nacional do Transporte Ferroviário, Lisboa: Assírio e Alvim, 2000

(1) ABREU, João António Peres - Roteiro do Viajante no Continente e nos caminhos de ferro de Portugal em 1865, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1865

# Sites a consultar



Dedicamos esta rubrica aos 150 anos de caminho de ferro em Portugal, destacando alguns sites onde há muita informação de carácter histórico de grande interesse acerca desta temática.

<http://www.cp.pt>

Site da empresa CP – Comboios de Portugal. Cronologia, Museus e Arquivo Histórico são as rubricas que este site disponibiliza ao “passageiro” virtual na página dedicada à História da empresa.

<http://www.refer.pt>

Site da REFER, no qual além de informação institucional e técnica, pode também saber o que a empresa tem desenvolvido para comemorar a efeméride que marcou 2006.

<http://www.refer.pt/documentos/livro.pdf>

Aqui pode descarregar a publicação infantil **Feliz Aniversário!**, na qual se aborda a história dos caminhos de ferro, alguns conceitos básicos de segurança no atravessamento da linha-férrea, e a importância deste meio de transporte nos nossos dias.

<http://www.fertagus.pt>

A Fertagus detém a concessão para o transporte suburbano de passageiros, no “Comboio da Ponte”, cuja circulação começou a operar em Julho de 1999. Veja as novas estações, informe-se sobre o volume de passageiros e agende uma viagem !

<http://www.ocomboio.net/>

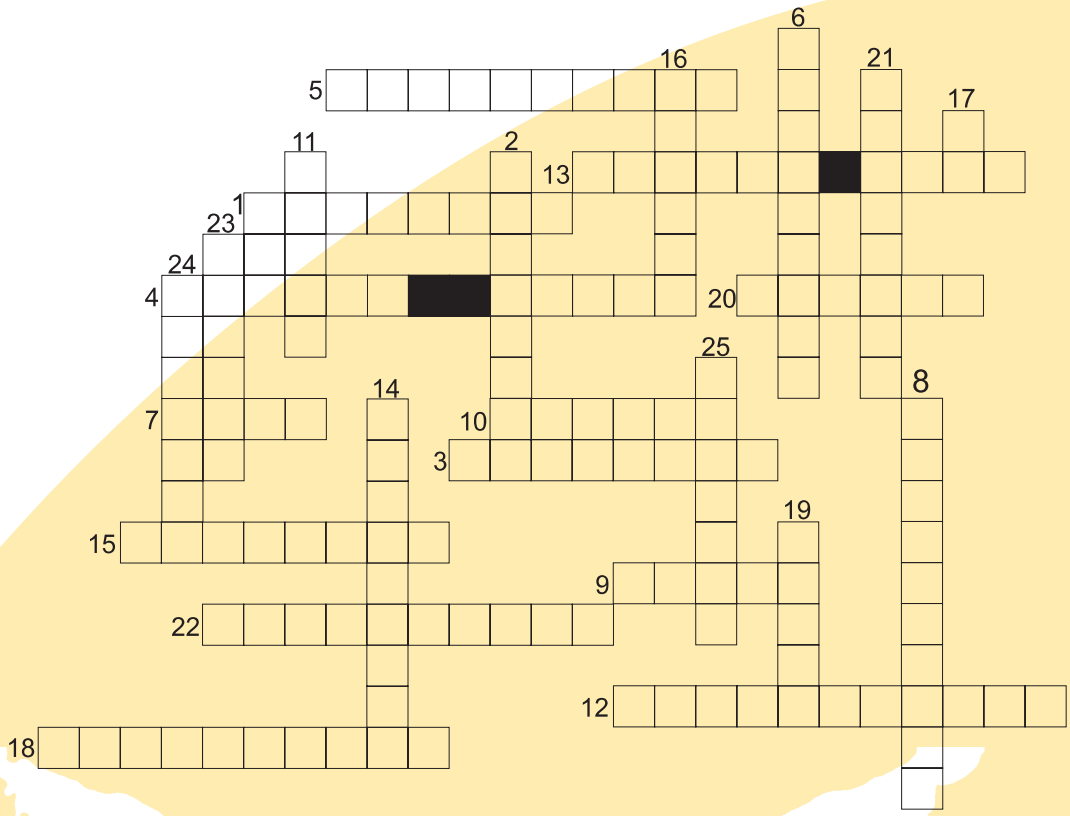
Site desenvolvido a partir do Departamento de Informática / Escola de Engenharia - Universidade do Minho. O portal é parte de um projecto académico e jornalístico de investigação e divulgação da História, Património e Memória do Caminho de Ferro Português, que inclui outras actividades.

De entre as suas potencialidades destacamos a **Biblioteca Digital Ferroviária**, produzida em colaboração com a \t “\_blank” [Biblioteca Nacional Digital](#), na qual se reúne o primeiro arquivo bibliográfico ferroviário digital da Europa; estão também disponíveis ao público os índices dos nºs da **Gazeta dos Caminhos de Ferro**, editados entre 1945 e 1952.

<http://www.ub.es/histodidactica/animaciones.htm>

Página de um docente da Universidade de Barcelona, dedicada ao Ensino da História e à Didáctica das Ciências Sociais. Clica-se em “Locomotora” e acede-se a uma animação que permite compreender o mecanismo de uma locomotiva a vapor.

CADA NÚMERO, UM JOGO



- 1. Mistura de areia e saibro ou pedras soltas que se deita nas linhas férreas sobre as travessas em que assentam os carris
- 2. Chulipa de madeira em que assentam os carris do caminho-de-ferro
- 3. Espécie de lampião cuja luz é resguardada por vidros laterais
- 4. Unidade industrial criada por James Watt, aquando da obtenção da 1ª patente das suas máquinas a vapor, de potência equivalente a 736 watts
- 5. Ferroviário responsável pela condução dos veículos motores de tracção ou de tracção e transporte
- 6. Ferroviário encarregado de executar o serviço de agulhas e manobras
- 7. Instrumento semelhante à picareta usado nos trabalhos de assentamento de via
- 8. Agente responsável pela venda de títulos de transporte e prestação de informações em estações
- 9. Peça de máquina que transmite e modifica movimentos de vaivém em movimentos de rotação
- 10. Linha férrea Barreiro-Beja-Moura
- 11. Designação atribuída à ramificação de uma linha férrea
- 12. Veículo usado pelo Chefe de Lanço para orientar e vigiar o trabalho dos ferroviários responsáveis pela conservação da via
- 13. Entroncamento ferroviário da Linha do Sul e Sueste
- 14. Destino da composição inaugural dos caminhos-de-ferro em Portugal (1856) com partida de Lisboa

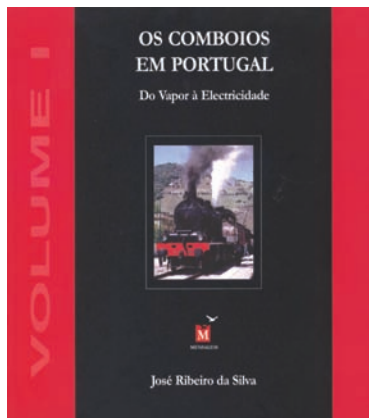
- 15. Ferroviário responsável pela alimentação, limpeza e conservação das máquinas fixas, veículos motores de tracção, ou de tracção e transporte, em cuja condução colabora
- 16. Vagão atrelado de transporte de carvão e água para abastecimento da locomotiva
- 17. Comboios da última geração
- 18. Pai dos caminhos de ferro
- 19. Substância de forma gasosa que impulsiona as primeiras locomotivas
- 20. Género de motor de combustão interna registado por um engenheiro alemão em 1892
- 21. Designação atribuída à política de «melhoramentos materiais» desenvolvida por Fontes Pereira de Melo
- 22. Tipo de transporte mais rápido existente antes dos caminhos de ferro
- 23. Calha de ferro onde circulam as rodas de certos veículos
- 24. Série de veículos conduzidos por uma locomotiva sobre carris
- 25. Marca de locomotivas alemãs entregues a Portugal como indemnização pelos prejuízos causados pela participação na 1ª Guerra Mundial.

**Soluções**  
1. Balastro; 2. Travessa; 3. Lanterna; 4. Cavalo-vapor; 5. Maquinista; 6. Aguilheiro; 7. Bita; 8. Bilheteira; 9. Biele; 10. Sueste; 11. Ramal; 12. Quadrículo; 13. Pinhal Novo; 14. Carregado; 15. Foguelro; 16. Tender; 17. Alta Velocidade; 18. Stephenson (George); 19. Vapores; 20. Diesel; 21. Fontes Pereira de Melo; 22. Diliçencia; 23. Carril; 24. Comboio; 25. Henshel.

# Edições em destaque

Fundos documentais especializados para consulta pública em Palmela

## Museu Municipal



SILVA, José Ribeiro da e RIBEIRO, Manuel  
**Os Comboios em Portugal – do Vapor à Electricidade,**  
Vol. I, s/l :  
Editora Mensagem, 2005



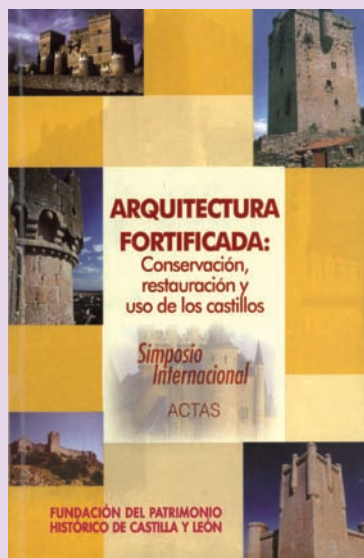
DESCAMPS, Florence  
**L'historien, l'archiviste et le magnétophone. De la constitution de la source orale à son exploitation,**  
Paris : Comité pour l'histoire économique et financière, Ministère de L'Economie, des Finances et de l'Industrie, 2005



AAVV  
(Coord. edit. FERNANDES, Maria e CORREIA, Mariana)  
**Arquitectura de Terra em Portugal,**  
Lisboa: Argumentum, 2005

## GEsOS

COOPER, Edward (Coord.)  
**Arquitectura Fortificada: Conservación, restauración y uso de los castillos. Actas de Simposio Internacional.,**  
Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2006



OLIVEIRA e COSTA, João Paulo (Coord.)  
**A Nobreza e a Expansão: estudos biográficos,**  
Cascais: Patrimonia, associação de projectos culturais e formação turística, 2000

## Índice

- 1** Editorial
- 2** Em destaque... Museu Municipal: Balanço da actividade do Serviço Educativo no ano lectivo 2005-06
- 7** Nos Bastidores... Para quê avaliar ? Instrumentos de Avaliação em uso no Serviço Educativo do Museu
- 9** Património Local ... Zambujalinho uma olaria romana no Concelho de Palmela
- 10** Património Concelhio em documentos ...  
... arqueológicos: ânforas e fornos do Zambujalinho
- 11** Casa da Memória em S. Filipe, Ilha do Fogo
- 12** A não esquecer.....fazer uma viagem de comboio para comemorar os 150 anos de caminhos-de-ferro em Portugal
- 13** Sites a consultar
- 14** Cada número, um jogo Cruzadas ferroviárias
- 15** Edições em destaque  
Fundos documentais especializados para consulta pública em Palmela

Contactos:  
Divisão de Património Cultural - Museu Municipal  
Departamento de Cultura e Desporto  
da Câmara Municipal de Palmela  
Largo do Município  
2951-505 PALMELA

Tel.: 212 338 180  
Fax: 212 338 189  
E-mail: [patrimonio.cultural@cm-palmela.pt](mailto:patrimonio.cultural@cm-palmela.pt)

## Ficha Técnica

Edição: Câmara Municipal de Palmela

Coordenação Editorial: Chefia da Divisão de Património Cultural/Museu Municipal

Colaboram neste número: Andreia Martins, Cristina Prata, Isabel Cristina F. Fernandes, Lúcio Rabão, Maria Leonor Campos, Maria Teresa Rosendo, Michele Santos, Sandra Abreu Silva, Teresa Sampaio, Zélia de Sousa; Helder Rodrigo e André Espinho do 4º ano (2005-06) da turma da Profª. Ana Mendão, Escola EB1/JI de Quinta do Anjo; e turma dos 2º e 3º anos (em 2005-06) da Profª. Teresa, da EB1/JI de Quinta do Anjo.

Design: Paulo Curto

Fotografia: Andreia Martins, Isabel Cristina F. Fernandes, Maria Teresa Rosendo

Impressão: Armazém de Papéis do Sado, Lda

Código de Edição: 22/07 - 3 000 exemplares

ISBN: 927-8497-27-X

Depósito Legal: 196394/03

Faz parte integrante deste número uma separata com o documento

OFICINA DO PATRIMÓNIO, projecto promovido pela Câmara Municipal de Palmela/Museu Municipal em parceria com o Centro de Fortuna Artes e Ofícios (FAO). 2006-07. Documento de Trabalho.